Livros Poesia:

Um autor emblemático para a sua época

Affonso Romano de Sant'Anna, 40 anos entre poemas

Luiz Ruffato
Especial para o Estado

Em 2005, Affonso Romano de Sant'Anna completa 40 anos dedicados à poesia – seu primeiro livro, *Canto e Palavra*, é de 1965. No entanto, podemos desde já tentar um primeiro balanço a partir dos dois volumes de sua *Poesia Reunida* (1965-1999), recentemente lançados. O poeta, hoje também consagrado cronista, é uma rara combinação de acadêmico (professor universitário), jornalista engajado (estampou poemas em páginas de política, ainda quando vigorava a ditadura militar) e homem público (dirigiu a Biblioteca Nacional de 1990 a 1996).

Rara também a sua incursão pelo território da poesia, que vai da incertidão de *Canto e Palavra* à placidez de *Textamentos*, seu último livro. No intervalo, Sant'Anna buscou posicionar-se, seja questionando o próprio fazer poético, como em *Poesia sobre Poesia*, seja recuperando o sentido do discurso no poema, como em *A Grande Fala do Índio Guarani*. Tudo dentro de uma clara proposta: "minha poesia dá notícia de meu tempo, de nossa perplexidade e de nosso espanto lírico".

Em *Canto e Palavra*, o poeta busca, nas duas primeiras partes, intituladas *O Canto* e *A Palavra*, iluminar a poesia da banalidade dos sujeitos e objetos cotidianos – no momento, lembramos, em que o projeto concretista se desdobra e se rompe. Há o desejo de estabelecer uma ponte entre o cerebralismo de João Cabral de Melo Neto e o lirismo de Carlos Drummond de Andrade – não tão estranha assim, se pensarmos que o segundo está na gênese do primeiro. A terceira parte do livro, *Jornal de Poesia e/ou Violão de Rua*, é o curioso esforço de dialogar diretamente com o povo – são poemas nascidos da série *Violão de Rua, Poemas para a Liberdade*, publicados pela Civilização Brasileira em colaboração com o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE.

Poesia sobre Poesia, de 1975, é o diário de um acerto de contas do poeta consigo mesmo. Esgotado, sem bússolas, Sant'Anna desconstrói-se e esgrima, tautologicamente, todas as formas poéticas acumuladas em anos de labor. Como um Dante sem guia, o poeta repensa seu percurso, buscando, na literatura, um sentido para um mundo que desmorona – a censura, a inação, a desesperança. Neste enfrentamento, alcançará sua voz própria.

E essa voz reverbera lições dos primeiros tempos. *A Grande Fala do Índio Guarani, Que País É este?* e *A Catedral de Colônia* são monumentos à discursividade, mostras de um poeta que não teme falar do incômodo de sua época – agora exibindo não a ingenuidade populista dos tempos do *Violão de Rua*, mas a coragem do demiurgo que reinventa a poesia militante. *A Grande Fala do Índio Guarani*, de 1978, sintetiza os questionamentos políticos e estéticos presentes em *Canto e Palavra* e *Poesia sobre Poesia*: trata-se de

> "MINHA POÉTICA DÁ NOTÍCIA DE MEU TEMPO, DE NOSSO ESPANTO LÍRICO"

uma longa reflexão sobre a história – dos índios, nossos antepassados que desapareceram como desapareciam à época os opositores do regime, e da poesia, que, subjugada, infletia sob si mesma.

Essa insatisfação – com a vida ausente das ruas do País e das linhas dos versos dos poetas – seria explicitada em *Que País É Este?*, de 1980, livro corajoso que, por meio de uma série de poemas de títulos provocativos como *Canção do Exílio mais Recente, Como Amo Meu País, O Burro, o Menino e o Estado Novo, A não-História*, exorta o leitor a tomar um partido. *Política e Paixão*, de 1984, e *A Catedral de Colônia*, de 1987, concluem, de certa maneira, um ciclo, aquele que, por causa da escuridão que se instalou no País, exigia que o poeta encarnasse o profeta e caminhasse pelas ruas, à procura de algum facho de luz. Nos dois livros mais recentes, *O Lado Esquerdo do Meu Peito*, de 1992, e *Textamentos*, de 1999, a política cede lugar à paixão – ou melhor, cede espaço para a paixão, pois o poeta sabe que a política não exclui a paixão, muito ao contrário.

Enfim, Sant'Anna não pode ser ignorado pois, como poucos, ele se expôs deliberadamente à sua época, tornando-se um personagem emblemático da vida política do País, que inclui, às vezes nos esquecemos, todos os seus aspectos, principalmente a Arte (curiosamente, seu primeiro livro, intitulava-se *O Desemprego do Poeta*, de 1962).

Poesia Reunida
Affonso Romano de Sant'Anna
LP&M
316 págs., R$ 19

Luiz Ruffato é escritor, autor de 'Eles Eram muito Cavalos'

MUNDO LIVRO

'Orestéia' e 'Salvador 360°'

●●● A edição bilíngüe da coleção Dionísias, com as obras *Agamêmnon, Coéforas, Eumênides*, de Ésquilo Orestéia, será lançada amanhã, às 19 horas, na Casa do Saber (R.Dr. Mário Ferraz, 414, tel. 3707-8900). Na terça-feira, a partir das 19 horas, na Livraria Cultura (Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2.073), ocorre o lançamento do livro de fotografias *Salvador 360°*, de Rogério Randolph e Luiz Cláudio, que retratam 104 belas imagens da capital baiana.

Livro de Schindler causa polêmica

●●● MUNIQUE – A nova biografia de Oskar Schindler, em que o autor David M. Crowe questiona a imagem de herói do empresário alemão que salvou judeus dos nazistas, é uma "atrocidade", declarou a argentina Erika Rosenberg, biógrafa da família. A autora "chama a atenção para o fato de o livro aparecer justamente em 2005, quando se completam 60 anos do fim da 2.ª Guerra". O jornal *The New York Times* escreveu que Crowe "mostra a cara mais obscura de Schindler". DPA

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1º (ÚLTIMA 1º/34 SEMANAS) **O Código Da Vinci** Dan Browm

2º (ÚLTIMA 2º/5 SEMANAS) **Anjos e Demônios** Dan Browm

3º (ÚLTIMA – /1 SEMANA) **Amor É Prosa, Sexo É Poesia** Arnaldo Jabor

4º (ÚLTIMA 3º/12 SEMANAS) **Quem Medo de Escuro?** Sidney Sheldon

5º (ÚLTIMA 4º/70 SEMANAS) **Perdas e Ganhos** Lya Luft

6º (ÚLTIMA 10º/2 SEMANAS) **O Opositor** Luis Fernando Verissimo

7º (ÚLTIMA – /1 SEMANA) **Os Segredos do Código** Dan Burstein

8º (ÚLTIMA – /1 SEMANA) **Cinco Pessoas Que Você Encontra no Céu** Mitch Albom

9º (ÚLTIMA 5º/7 SEMANAS) **Sushi** Marian Keyes

10º (ÚLTIMA 6º/63 SEMANAS) **Budapeste** Chico Buarque

NÃO-FICÇÃO

1º (ÚLTIMA 3º/21 SEMANAS) **Medicina Alternativa de A a Z** Carlos N. Spethmann

2º (ÚLTIMA 9º/3 SEMANAS) **Nunca Desista dos Seus Sonhos** Augusto Cury

3º (ÚLTIMA 1º/17 SEMANAS) **Por um Fio** Drauzio Varella

4º (ÚLTIMA – /1 SEMANA) **O Monge e o Executivo** James C. Hunter

5º (ÚLTIMA -/6 SEMANAS) **Um Dia Daqueles** Trevor Greive

6º (ÚLTIMA 2º/13 SEMANAS) **Jornal Nacional – A Notícia Faz História** Vários autores

7º (ÚLTIMA -/2 SEMANAS) **A Tapas e Pontapés** Diogo Mainardi

8º (ÚLTIMA 6º/38 SEMANAS) **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes** Augusto Jorge Cury

9º (ÚLTIMA 4º/13 SEMANAS) **Chic(Érrimo) – Moda e Etiqueta em Novo Regime** Gloria Kalil

10º (ÚLTIMA – / 23 SEMANAS) **Por Que os Homens Fazem Sexo...** Allan Pease

Obs.: Não citado fonte: informEstado. Data do Levantamento 1/12/2004. Período de venda de 22 a 28 de novembro. Cultura 1 loja, Da Vila 1 loja, Fnac 4 lojas, Laselva 17 lojas, Nobel 16 lojas, Saraiva 17 lojas e Siciliano 17 lojas.

Livros Cultura Indígena:

O canto da iniciação dos índios xavantes

Pablo Nacer narra suas belas experiências em Mato Grosso

FOTOS DIVULGAÇÃO

XAVANTES - Ritual do povo A'Uwe: fogueira sagrada

Gilberto de Mello Kujawski
Especial para o Estado

A responsável por tudo foi a jovem mãe do autor de *Meu Avô A'Uwê*, a festejada terapeuta corporal Ana Maria de Carvalho Guimarães, que um belo dia, viajando por Mato Grosso, ao passar pela localidade de Água Boa encantou-se com o cenário e sentiu: "Aqui é o meu lugar. Preciso morar aqui." Água Boa tinha o céu mais bonito que ela já vira na vida, e fica situada próximo de reservas xavantes.

Em junho de 2001, o filho, Pablo Nacer, de 25 anos, vai visitar a mãe em Água Boa. Convidado para conhecer a aldeia xavante vizinha, encostada à Serra do Roncador, o jovem mal sabia o que o esperava. Primeiro, participou numa corrida de arrebentar, sob o sol na cabeça, que parecia de 75ºC. A visita à aldeia de Wederã, com o fascínio de sua noite "absurdamente estrelada, com satélites artificiais e estrelas cadentes". A entrada na Gruta Sagrada. Sonhos estranhos. "O sonho, aliás, é algo extremamente importante e sagrado para o xavante. É através dele que os vivos se comunicam com os antepassados e os mestres espirituais, recebem avisos, prenúncios, explicações e até novas canções para serem cantadas nos rituais."

A fogueira sagrada. Formas esquisitas, de má feição, com bocas assustadoras e olhos fixos no visitante. Pressentimentos vagos. O quase-acidente na estrada. Escapa de morrer por um fio. O uivo do lobo-guará, sinal de alguém vai morrer. O visitante recebe a informação de que ia morrer na es-

> AUTOR FAZ UM MERGULHO NAS TRADIÇÕES CULTURAIS INDÍGENAS

trada, mas foi salvo pelo espírito de um velho índio. Recado importante para Pablo: a alma do velho Apowe manda dizer "que daquele momento em diante, ele me adotara como neto". Logo, o jovem é chamado pelo nome xavante, Sereniwa. Novos pesadelos. Violenta disenteria. Ervas e chás. Um passo na mentalidade primitiva, a descoberta de que "o pensamento xavante não é linear como o nosso, objetivo, mas cíclico. A sensação é que eles dão diversas voltas ao assunto, por isso falam demais".

Feitiçaria. Pessoas vão morrer atacadas pelos feitiços. Emboscada. Pajelança. O índio Seredazé em contato com os espíritos da terra e conversando com seus mestres espirituais. Troca o nome para Apowe. E anuncia a profecia fatal: "estava chegando a hora. Não teria mais como fugir. O governo estava com o plano elaborado e a aproximação das expedições era questão de tempo". Em resumo, ou se fazia a paz com os warazu (invasores, brancos), ou todos os índios vão morrer.

Foram três as viagens de Pablo Nacer à aldeia indígena, três atos de uma iniciação na cultura xavante divididos em várias cenas e em vários momentos. Honra o compromisso de escrever o livro e para completar a redação foi decisivo o convite para participar da festa Wai'a, a mais importante festividade xavante. Tudo é ritualizado e "minuciosamente bem-feito". Os índios passam 16 horas por dia correndo, dançando, cantando, brincando. Meninos enfrentam severos rituais de resistência física. Alguns entram em transe. Atletas mostram força e agilidade descomunais, correndo, saltando alto como ninjas. Pablo participa de tudo, pintado do vermelho urucum, emocionado, sabendo que estava selando sua iniciação. De repente, pisões violentos nos pés. Olhos nos olhos. Após a famosa dança da cura, a volta para Água Boa, e no trajeto, a surpresa, o ganho final: sem ingerir drogas, nem alucinógenos, nem nada de álcool, Pablo experimenta uma expansão da consciência invulgar, na redescoberta da paisagem circundante: "Ao olhar para uma árvore, eu não distinguia o tronco, os galhos e a copa nem conseguia ver a árvore em si. O que eu via era a forma dela por inteiro, que parecia um ser muito mais profundo e vivo do que aquela simples árvore. Um ser radiante, que se movimentava com a brisa, mexendo-se e interagindo com todos os demais que ali estavam. Para onde eu olhava, era isso o que eu via, cada árvore, cada planta, cada mato era um ser diferente, com uma forma própria, uma misteriosa essência por trás de sua aparência, que parecia integrada com tudo e conectada com algo absolutamente maior. Era como se a natureza fosse muito além do que o nosso olho enxerga e a nossa mente percebe. A natureza parecia uma grande festa, com seres vibrantes e felizes."

Pablo atinge o vestíbulo da consciência luminosa, aquela em que vivem imersos os povos primitivos, e também a Grécia arcaica, quando se dissolviam os limites entre a natureza, os deuses e os humanos e tudo se integrava na mesma continuidade.

Meu Avô A'Uwê, de Pablo Nacer, constitui uma narrativa fascinante, um mergulho em profundidade nos arquétipos submersos, pré-colombianos, de nossa civilização urbana, aturdida no asfalto em meio à selva de cimento e às frotas de automóveis correndo do nada para lugar nenhum.

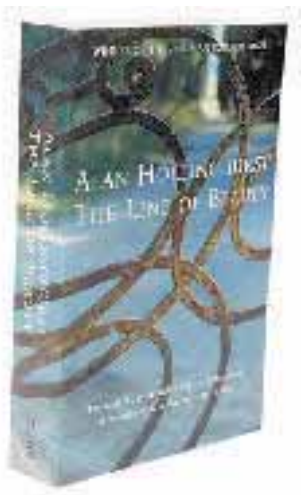
Prefácio carinhoso de Paulo Bomfim, e contracapa marcante de Antonio Penteado Mendonça.

Meu Avô A'Uwê
Pablo Nacer
Editor: Pablo Nacer
www.pablonacer.com.br

Gilberto de Mello Kujawski é escritor e jornalista. E-mail: gmkuj@terra.com.br

NO MUNDO

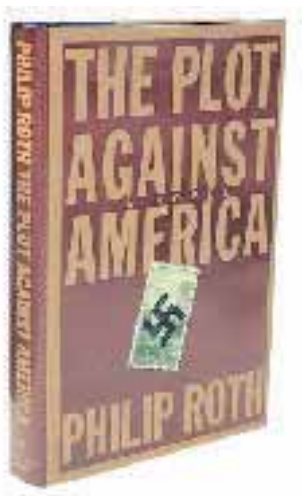
Os lançamentos internacionais podem ser encontrados na Livraria Cultura, Av. Paulista, 2.073, tel. (0--11) 3170-4033



The Line of Beauty
Alan Hollinghurst
Picador
501 págs., R$ 43,69

Romance premiado explora universo gay

●● O escritor britânico Alan Hollinghurst conquistou este ano, com este romance, *The Line of Beauty*, o Booker Prize, um dos prêmios mais prestigiados da literatura. A decisão não foi fácil para os jurados, uma vez que pela primeira vez em 36 anos na história do prêmio, este foi concedido a um romance de temática gay. Hollinghurst, escritor de 50 anos, conduz sua trama pelos anos 80 para contar a história de Nick Guest, jovem graduado na Universidade de Oxford, que tem um romance com um alto membro do governo de Margaret Thatcher. Seu romance seguinte é com um negro e, depois, se apaixona por um milionário viciado em cocaína.



The Plot against America
Philip Roth
Houghton
391 págs., R$ 105,30

Um exercício de ficção histórica por Philip Roth

●● Imagine o que seria dos EUA se o aviador Charles A. Lindbergh, um anti-semita radical, tivesse vencido as eleições de 1940 e assumido o lugar de Franklin Roosevelt? Este é o mote da nova narrativa de Philip Roth. Lindbergh ganhou fama após cruzar o oceano, admirava Hitler, até ganhou uma medalha de ouro do 3.º Reich e seu nome chegou a ser cogitado por alguns republicanos radicais contrários à entrada dos Estados Unidos na Guerra. Na verdade, nem chegou a concorrer às eleições, mas em *The Plot against America*, o aviador assume a Presidência, imediatamente faz um acordo de não-agressão com os nazistas e transforma o seu país em uma sucursal do 3.º Reich. Philip Roth define seu livro como "um exercício em imaginação histórica".

Iam Charlotte Simmons
Tom Wolfe
Farrar Straus & Giroux
676 págs., R$ 117,25

Charlotte Simmons e a vida universitária

●● Autor de romances famosos como *A Fogueira das Vaidades, Os Eleitos, Ficar ou não Ficar*, Tom Wolfe apresenta Charlotte Simmons, jovem vinda de uma família religiosa e humilde da Carolina do Norte, que ingressa na Universidade Dupont. Ao tornar-se universitária, ela descobre um novo mundo repleto de glamour. Mas para ser aceita na turma dos populares, Charlotte é obrigada a abrir mão de seus verdadeiros valores, e enfrenta o tempo da perda da inocência. Wolfe busca, por meio de detalhes minuciosos, ilustrar e imortalizar em seu romance a vida universitária nos Estados Unidos – dos costumes ao modo de viver – dos jovens do novo século.